

VILA CATINGA: UM TERRITÓRIO PARA ECONOMIA SOLIDÁRIA?

JANSEN, Gilciane Soares¹; NOVACK, Paula Neumann ²; OLIVEIRA, Giovana Mendes³

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Geografia Universidade Federal Pelotas.
E-mail: gilciane.jansen@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Bacharelado em Geografia Universidade Federal Pelotas.
E-mail: paulanovack@gmail.com

³ Prof^a. Dra. do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Pelotas.
E-mail: geoliveira.ufpel@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como foco estudar o território formado pelos moradores da Vila Catinga, localizado na zona central de Pelotas, assim como, analisar uma possível adoção da Economia Solidária como meio de amenizar a pobreza urbana nesta vila.

Esta pesquisa é uma continuação de estudos já realizados sobre a formação da Vila Catinga que anteriormente foi apresentado no XIX CIC fazendo uma abordagem ao aspecto externo desse território. Na continuidade do trabalho buscou-se partir para uma caracterização dos moradores que habitam a Vila.

A obra de Santos (1994) - Por uma Economia Política da Cidade nos aponta como se forma a cidade. Ela se organiza, em face da produção, e de forma que os diversos atores da vida urbana sejam forçados a encontrar seu lugar, formando territórios. Esse conceito interliga-se à formação territorial da Vila Catinga, uma vez que a produção capitalista adotada na cidade a partir da década de 70, influenciou na apropriação do “espaço ocioso” onde hoje a Vila se assenta.

Em linhas muito gerais a Vila foi construída por volta dos anos 70 do século XX, quando a cidade se industrializava. Esse período foi marcado pela chegada de muitas pessoas que vieram para cidade em busca de condições melhores de vida. Essas pessoas se tornariam a massa proletária que ocuparia as regiões mais distantes do centro da cidade. Porém, a Vila edificou-se na zona central da cidade de Pelotas. Onde hoje se assenta a Vila passava o antigo leito do Arroio Santa Bárbara que foi aterrado por volta do mesmo ano que a Vila se edificou. Este “espaço ocioso”, o leito abandonado do canal, se localiza na área que historicamente sempre formou o centro da cidade. Na delimitação das Regiões de Planejamento da Prefeitura Municipal de Pelotas a Vila Catinga está localizada na Macrorregião Centro. Ocupa uma área ao sul da Macrorregião, possuindo três pequenas quadras (Passeio Um, Passeio Dois e Passeio Três) entre as ruas Uruguai, Tamandaré, Barão de Santa Tecla e General Osório.

São conceitos chaves neste trabalho território e Economia Solidária. Obras como de Santos (1994), Haesbaert (2002), Heidrich (2009) elucidam sobre a questão do território. O que nos permite analisar a dinâmica da economia a partir de uma perspectiva mundial. De acordo com Oliveira (2002, p.79) “pode-se identificar territórios toda vez que uma coletividade humana se apropria de um lugar material e ali passa a estabelecer relações de posse e de domínio”. Além disso, o território só estará efetivamente constituído no momento em que o espaço social se estabelecer, não bastando somente ter relações de poder. Este espaço social está relacionado às

relações humanas que fazem parte do território. Aplica-se isto à área de estudo em que se observa nitidamente esse processo na urbanização e estabelecimento territorial da Vila Catinga.

Entende-se que a Economia Solidária tem como foco a socialização em detrimento ao sistema capitalista excludente. José Luis Coraggio (2003, p.36) economista argentino, define a economia solidária como: “um sistema econômico com pretensão de ser alternativo ao sistema capitalista que produz esta economia popular como resultado da exclusão e da exploração do trabalho”.

Este autor, ainda nos traz idéias para complementar o assunto sobre Economia Solidária, que propõe o estabelecimento de uma outra forma de economia: nós precisamos institucionalizar novas formas econômicas assim como novos comportamentos, com sua contravenção, que quer dizer, mudar os valores atuais da matriz capitalista, o que pressupõe argumentação, diálogo, reflexão crítica, contraposição de diagnósticos, projetos, experiências novas.

A partir dessas definições de Coraggio trabalharemos na perspectiva de compreender se estes moradores da Vila se entendem enquanto vítimas do sistema capitalista, ou atribuem sua condição a uma questão individual.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O método utilizado é o método dialético. Serão realizadas entrevistas qualitativas semi-estruturadas. Os dados serão tratados a partir de softwares como Spring e TerraView, apropriados ao método de pesquisa a fim de georeferenciar os dados obtidos. Durante o campo serão realizadas técnicas de Observação, Anotações em caderneta de campo e Registros Fotográficos. Também será criado um banco de dados para realização de mapeamentos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Até o momento foram realizadas as seguintes atividades:

- 1) Entrevistas exploratórias com os moradores da Vila

As entrevistas foram elaboradas de forma semi-estruturada e aplicadas em 10 moradores da Vila. As informações obtidas foram utilizadas na criação do banco de dados.

- 2) Criação de um banco de dados piloto

Foi criado no Sistemas de Informações Geográficas, mais especificamente nos softwares Spring e TerraView, um banco de dados com informações que possibilitaram o entendimento da dinâmica sócio econômica dos moradores da Vila Catinga. A princípio o banco de dados envolveu assuntos referente a renda (número de salários mínimos por domicílio), natureza da renda (trabalhador formal, informal, temporário), anos de moradia no local, e moradores por domicílio. Até o momento foi feita um pesquisa de campo para levantamento preliminar do perfil da Vila.

Os resultados foram os seguintes:

Um total dos 60% moradores entrevistados moravam a mais de 30 anos na Vila estes em sua maioria aposentados, 40% dos entrevistados estão empregados e nem todos são os primeiros moradores a maioria é o segundo morador e moram nesse lugar por volta de 15 a 16 anos.

A renda mensal dos 10 moradores entrevistados foi calculada entre 1 a 2 salários mínimos (R\$ 510,00- piso salarial nacional-2011) e o número de moradores varia de 2 a 9 pessoas por domicílio.

O banco de dados criado no TerraView permitiu fazer consultas por atributo o que possibilita ter um maior entendimento do contexto socioeconômico desses moradores. Esse banco de dados tem como ser alterado e na medida em que forem feitas novas entrevistas com os moradores serão geradas novas informações. O procedimento adotado através do Sistema de Informação Geográfica possibilitará ter um acompanhamento da situação socioeconômica dos moradores da Vila. Dessa forma, as entrevistas comprovam a necessidade de um novo tipo de economia na cidade, mas o mais importante será analisar a e saber se estes moradores estão aptos para a Economia Solidária e se até mesmo sabem o que é Economia Solidária. Esse será outro questionário que se aplicará aos moradores da Vila para entender a posição destes quanto a Economia Solidária.

4 CONCLUSÃO

No trabalho sobre a Vila Catinga podemos concluir brevemente que os moradores mais antigos em sua maioria são os primeiros moradores e que estes são trabalhadores das antigas indústrias que se localizavam no entorno do centro de Pelotas, em função disso buscaram se localizar na Vila que ficava próximo ao local de trabalho. Entende-se nas entrevistas que os moradores da Vila em sua maioria recebem entre 1 a 2 salários mínimos o que dependendo do número de pessoas por domicílio, não atende a demanda de uma situação econômica favorável. As pessoas que estão empregadas dependem daquele salário para sobreviverem. Um dos entrevistados recebe 1 salário mínimo e na sua residência moram 9 pessoas. Talvez a Economia Solidária seria uma forma de amenizar essa pobreza urbana que atinge não só a Vila Catinga mas tantas outras vilas e favelas.

5 REFERÊNCIAS

CORAGGIO, José Luis. Economia do Trabalho. **Cadernos da Fundação Luis Eduardo Magalhães- Economia Solidária: desafios para um novo tempo**, Salvador, v.5, n.5, pág.33-52, 2003.

HAESBAERT, Rogério. **Territórios Alternativos**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

HEIDRICH, Álvaro L. Conflitos territoriais na estratégia de preservação da natureza. In SAQUET, Marcos A ; SPOSITO, Eliseu S. **Territórios e territorialidades: teorias, processos e conflitos**. São Paulo: Editora expressão popular, 2009.

NUNES, Carina Ribeiro. **A Formação da Periferia em Pelotas: Vila Farroupilha**. Trabalho de Conclusão de Curso. Pelotas, 2002.

OLIVEIRA, Giovana Mendes de. **Século XXI: território, estado e globalização.** Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

PETER, Glenda Dimuro. **Santa Bárbara. O braço morto que ainda vive na memória.** Pelotas: UFPel/Curso de especialização em conservação de patrimônios em centros urbanos. (2004).

SANTOS, Milton. **Por uma economia política da cidade: O Caso de São Paulo.** São Paulo: Editora Hucitec, 1994.

VIEIRA, Sidney Gonçalves. **A Cidade Fragmentada.** Pelotas: Editora da UFPEL, 2005.